



BOLETIM DA SENAES

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

Ministério do Trabalho e Emprego/SENAES MTE

58ª edição / Junho de 2025

'ECONOMIA SOLIDÁRIA É FAROL NA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL', AFIRMA GILBERTO CARVALHO

O secretário de Economia Solidária do governo Lula, Gilberto Carvalho, levou a experiência do Brasil ao 1º Fórum de Economia Social da Asett, ocorrido entre 29 e 30 de maio, no País Basco. Ao lado de autoridades de diversos países, como Espanha, França, Congo, Senegal e México, ele apresentou um histórico da economia social, aqui chamada de economia solidária.

Carvalho defendeu que a economia solidária "não pode estar afastada do processo de mudança efetiva e civilizatória do país". Ela tem de ser um "farol a nos ajudar a operar a transformação social", afirmou.

Durante sua fala, Carvalho destacou as heranças corporativistas trazidas pelos imigrantes europeus ao Brasil, como uma

"solução que os camponeses encontraram para melhorar as suas vidas e conseguir fazer compras de insumos e a venda melhor dos seus produtos". Ao longo do tempo, essas cooperativas se transformaram em grandes empresas dando origem ao que chamamos de "cooperativismo empresarial".

Nossa primeira lei sobre cooperativismo data de 1971, quando ainda estávamos sob a ditadura militar (1964-1985). "Ela teve uma importância fortíssima na questão do agronegócio", que representa parte importante do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Contudo, o corporativismo empresarial, ao contrário da economia solidária, "não é um sistema cooperativo que atende as necessidades de mudanças sociais no país", ponderou.



Foto Tatiana Carlotti

Lei Paul Singer

A partir de 2003, o governo brasileiro criou a Secretaria Especial da Economia Solidária, dentro do Ministério do Trabalho, e começou a desenvolver uma legislação própria voltada a atender as demandas do cooperativismo solidário. “Foi uma luta, porque no Brasil tudo o que é para os trabalhadores é uma luta. Essa lei, denominada Lei Paul Singer, demorou 12 anos no Parlamento e, finalmente, conseguimos, em dezembro de 2024, aprová-la”, destacou.

“A Lei Paul Singer estabelece um sistema nacional de economia solidária que trabalhe a formação de redes entre das cooperativas, a formação de um sistema de crédito em torno de mais de 250 bancos comunitários e a busca de tecnologias sociais, com formação técnica social e pesquisas”, relatou. Além disso, ela impulsiona a integração territorial, na medida em que a cooperativa desenvolve o território.

As informações completas você acompanha no site [Opera Mundi](#) em

‘Economia solidária é um farol na transformação social’, afirma Gilberto Carvalho

O secretário de Economia Solidária do governo Lula, Gilberto Carvalho, levou a experiência do Brasil ao 1º. Fórum de Economia

 Opera Mundi / 3/06

BRASIL CONTRIBUI PARA APROVAÇÃO DE CONVENÇÃO INTERNACIONAL QUE COMBATE A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO EM PLATAFORMAS DIGITAIS

No dia 4 de junho, representantes do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) tiveram participação ativa na aprovação da elaboração de uma convenção internacional, acompanhada de uma recomendação, voltada à regulamentação do trabalho em plataformas digitais. A medida foi aprovada durante a 113ª Conferência Internacional do Trabalho, promovida pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), em Genebra, Suíça, e deverá ser finalizada até 2026.

“O fato de a OIT reconhecer os trabalhadores de aplicativo em uma convenção para que os países membros possa submeter aos seus parlamentos e aprovar como um direito legítimo dos trabalhadores é um passo muito importante”, celebrou o ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho.

A conferência, realizada anualmente, reúne representantes de governos, trabalhadores e empregadores dos 187 países-membros da OIT. O Brasil foi representado pelo secretário Nacional de Economia Popular e Solidária do MTE, Gilberto Carvalho, e pela chefe da Assessoria Especial para Assuntos Internacionais, Maíra Lacerda. Ambos tiveram papel estratégico nos debates e articulações diplomáticas que resultaram na aprovação da proposta, com 65 votos favoráveis e 18 contrários. A votação foi necessária diante da ausência de consenso entre as delegações.

Segundo Carvalho, o próximo passo será a definição do conteúdo da convenção, com início das discussões já nesta quinta-feira (5). Ele prevê que a discussão seguirá intensa para que se tenha uma regulamentação o mais precisa possível que dê segurança a esses trabalhadores. “A articulação de países como Chile, Brasil, Uruguai, Colômbia e México, com apoio de nações como Barbados e dos blocos Europeu e Africano foi fundamental para aprovação. Tivemos um papel protagonista na articulação de propostas e movimentações de plenário”, disse o secretário.

A criação da convenção é considerada uma das maiores vitórias recentes da classe trabalhadora no cenário internacional, especialmente diante da crescente precarização das condições laborais na chamada “economia de plataforma”. A nova norma deverá beneficiar milhões de entregadores de comida, motoristas e dezenas de outros segmentos que surgiram com o avanço das tecnologias digitais.

Além da delegação governamental, participam da Conferência representantes das principais centrais sindicais brasileiras, como a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), além da Confederação Nacional da Indústria (CNI), responsável por liderar a delegação de empregadores brasileiros. A 113ª Conferência Internacional do Trabalho segue até dia 13 de junho.

Regulamentação

A OIT iniciou, em 2023, um processo para elaboração de uma norma internacional sobre o trabalho em plataformas digitais, com a participação ativa do Brasil desde o início. O país tem defendido a criação de um marco normativo que assegure condições dignas e proteção social para os trabalhadores mediados por plataformas.

No âmbito nacional, o governo federal encaminhou ao Congresso, em 2024, o Projeto de Lei nº 12/2024, que propõe uma regulamentação específica para o setor. A proposta busca garantir direitos trabalhistas e previdenciários, alinhando-se aos princípios do trabalho decente promovidos pela OIT.

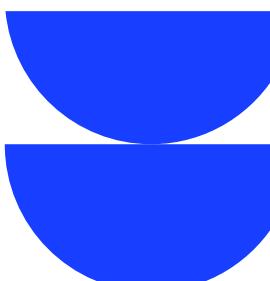
Com informações do site do MTE em



Brasil contribui para aprovação de convenção internacional que combate a precarização do trabalho em plataformas digitais

Medida representa avanço histórico na proteção de direitos de motoristas, entregadores e outros trabalhadores da economia de plataforma; nova norma será concluída em 2026.

 Ministério do Trabalho e Emprego



MACEIÓ RECEPCIONA I ENCONTRO DE TECNOLOGIA SOCIAL DO NORDESTE – 1º ETS 2025

Realizado presencialmente no campus da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em Maceió – AL, entre os dias 28 e 30 de maio de 2025, a edição inaugural do encontro teve como tema: “Tecnologia Social, Economia Popular e Solidária e Educação: Desafios para o Nordeste”. O Objetivo da atividade foi promover o debate e a articulação de saberes e práticas transformadoras voltadas para o desenvolvimento regional com justiça social. O ETS do Nordeste surgiu como uma iniciativa fundamental para consolidar espaços de debate e fortalecimento da Tecnologia Social (TS).

Inspirado no I e II Simpósio Brasileiro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Tecnologia Social (SEPEETS), este evento buscou promover um espaço de encontro e articulação entre pesquisadores(as), representantes de movimentos sociais, gestores públicos e demais atores que atuam na área. Assim, a crescente relevância da Tecnologia Social no meio acadêmico e nas políticas públicas reforça a necessidade de eventos que consolidem este campo como uma área complexa e interdisciplinar.

O ETS Nordeste representa, portanto, um passo na descentralização dessas discussões, promovendo uma abordagem regional que valoriza experiências locais e dialoga com desafios específicos do Nordeste brasileiro. Com isso, busca-se fortalecer redes de pesquisa, estimular a produção acadêmica e fomentar políticas públicas que ampliem o impacto da TS na sociedade.



Foto reprodução de rede social

O evento, organizado pela Associação Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão em Tecnologia Social (ABEPETS) e Fundação Banco do Brasil (FBB), em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal de Alagoas (PPGE/UFAL), contou com mesas temáticas, apresentação de trabalhos, oficinas e debates estratégicos sobre o papel da Tecnologia Social na construção de um desenvolvimento mais justo e sustentável.

UFRN REALIZA FEIRA DE AGRICULTURA FAMILIAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA

O Centro de Ensino Superior do Seridó (Ceres/UFRN) promove a IV Feira de Agricultura Familiar e Economia Solidária do Seridó, nos dias 10 e 11 de junho. O evento acontece na pracinha do Ceres, em Caicó, e é aberto ao público que tiver interesse em conhecer os produtos selecionados. No primeiro dia, a feira tem início às 16h30 e se encerra às 21h40. No segundo dia, as atividades começam às 7h e encerram às 11h.

A feira é uma correalização do Grupo de Pesquisa e Extensão Territórios do Semiárido (Semiar), da Cáritas Diocesana de Caicó e da Direção do Campus Ceres, com o apoio do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Caicó, da Associação da Feira da Diversidade do Seridó, do Caicó Mostra Caicó, da Casa do Artesão e do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater).



De acordo com o professor Leandro Cavalcante, coordenador do Semiar, a feira é um ambiente destinado à divulgação e comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar e artesãos do Seridó. A ação promove a consolidação dos empreendimentos solidários de agricultoras e artesãs da região. Além de ser de grande relevância em ação de extensão, visto que, envolve as produtoras da feira à comunidade acadêmica, assim como os demais membros da comunidade externa, explica o docente.

Entre a diversidade de itens expostos na feira estão frutas, legumes, verduras, sucos, doces, queijos, ovos, artesanatos variados, rosas e mudas de plantas. No evento há também apresentações culturais, com banda de forró e quadrilha junina.

A feira, que ocorre pela 4ª vez, está inserida no conjunto das ações do projeto de extensão Transição Agroecológica e Economia Solidária no Seridó Potiguar, realizado pelo grupo Semiar, o qual tem como objetivo desenvolver atividades que visam ao fortalecimento dos grupos de mulheres agricultoras da região.

Fonte: Agecom/UFRN. Texto: Izabelle Vicente; Edição: Marcos Neves Jr.; Revisão: Rebeca Ribeiro.

Com informações do site



ALAGOAS: CIRCUITO REGIONAL DA AGRICULTURA FAMILIAR VALORIZA PRODUÇÃO LOCAL E FORTALECE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Com o objetivo de impulsionar a agricultura familiar e fortalecer o cooperativismo, o Governo de Alagoas iniciou, dia 30 de maio, em Arapiraca, o Circuito Regional de Feiras da Agricultura Familiar e Economia Solidária. A iniciativa, que percorrerá nove regiões do estado, tem sua grande final prevista para novembro, em Maceió.

O projeto é fruto da parceria entre a Secretaria de Estado da Agricultura e Pecuária (Seagri), a Secretaria do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Sedics), a Federação das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária de Alagoas (Unicafes) e as prefeituras municipais.

Em sua primeira edição, realizada na Praça Luiz Pereira, no centro de Arapiraca, a feira contou com a participação de agricultores e cooperativas de municípios como Coité do Noia, Batalha, Jacaré dos Homens, Limoeiro de Anadia, São Sebastião e da própria Arapiraca. Foram instalados 30 estandes, que transformaram a praça em uma verdadeira vitrine da produção regional, com alimentos frescos, produtos agroindustrializados e peças de artesanato.

Com investimento de R\$ 500 mil por parte do Governo do Estado, o circuito deverá alcançar mais de 100 mil pessoas até o fim de 2025. Além de movimentar a economia local, a iniciativa prevê a criação de um banco de dados sobre a produção regional, que servirá de base para a segunda edição da Feira Alagoana da Agricultura Familiar e Economia Solidária, programada para novembro, na capital.

Penedo

A região do Baixo São Francisco será a próxima a receber a 2ª etapa do Circuito Regional de Feiras da Agricultura Familiar e Economia Solidária. O evento acontecerá no município de Penedo, no dia 17 de junho, das 8h às 17h, no Largo São Gonçalo, no Centro Histórico.

Durante o evento, 30 estandes estarão à disposição dos pequenos agricultores para a comercialização de produtos in natura, alimentos agroindustrializados, artesanato e itens da culinária regional. A programação conta com apresentações culturais e roda de conversa. A feira é uma oportunidade de valorização da produção de cooperativas e associações, que ganha visibilidade e novas possibilidades de comercialização.

Participam prioritariamente empreendimentos da agricultura familiar e economia solidária da região do Baixo São Francisco, além de ser espaço para atuação de cooperativas e associações de todas as regiões do estado. O circuito tem formato itinerante e acontecerá mensalmente, com duração de um dia, em regiões estratégicas do estado.

Com informações dos sites

Círculo Regional da Agricultura Familiar valoriza produção local e fortalece economia solidária

Evento reúne produtores de diversas regiões e celebra o cooperativismo com apoio do Governo de Alagoas | <https://mwl.press/GA820626>

Gazeta de Alagoas / 6/06

Penedo recebe 2ª etapa do Círculo Regional de Feiras da Agricultura Familiar e Economia Solidária

A região do Baixo São Francisco será a próxima a receber a 2ª etapa do Círculo Regional de Feiras da Agricultura Familiar e Economia Solidária. O evento acontecerá no município de Penedo, no dia 17 de junho, das 8h às 17h, no Largo...

 Cadaminuto / 6/06

VILAS DE SÃO JOÃO EM MACEIÓ FORTALECEM A ECONOMIA SOLIDÁRIA

Com dois espaços temáticos simultâneos, as Vilas de São João já estão movimentando Maceió com festa, cultura e economia solidária. Neste ano, a Prefeitura transformou o Parque do Centenário, no Farol, e a Praça Gogó da Ema, na Ponta Verde, em cenários juninos. Abertas oficialmente dia 5 de junho, as vilas vão garantir muita diversão e lazer para maceioenses e turistas até o dia 29 de junho, sempre das 16h às 22h, além de proporcionar uma renda a mais para os empreendedores que venderão artesanato e comidas típicas em quiosques montados nos dois espaços.

A decoração das vilas foi feita pela Autarquia Municipal de Iluminação Pública (Illumina). Já a Secretaria Municipal de Trabalho, Emprego e Economia Solidária (Semtes) ficou responsável por oferecer uma vitrine para empreendedores dos setores de artesanato e gastronomia, todos alinhados à lógica da economia solidária, promovendo inclusão social, geração de renda e valorização da cultura local.

Na Vila do Parque do Centenário, os visitantes encontram quatro casinhas de artesanato com produtos típicos da cultura nordestina, como peças em filé, crochê, bonecas regionais e enfeites juninos. A gastronomia também marca presença com três casinhas, oferecendo delícias como pamonha, canjica, milho cozido e bolo de milho.

Já na Praça Gogó da Ema, a Vila conta com três casinhas de artesanato e duas dedicadas à culinária típica, incluindo tapioca, cuscuz, mungunzá, canjica e pamonha, valorizando a riqueza da cozinha nordestina e alagoana.

Com informações do site

Vilas de São João em Maceió fortalecem a economia solidária

Com dois espaços temáticos simultâneos, as Vilas de São João já estão movimentando Maceió com festa, cultura e economia solidária. Neste ano, a Prefeitura transformou o Parque do Centenário, no Farol, e a Praça Gogó da Ema, ...

AL1 /



Foto reprodução site

CONTE PARA NÓS SUA EXPERIÊNCIA COM O BOLETIM SENAES

Com o intuito de aperfeiçoar nossa lista de transmissão e envio do Boletim por mensagem eletrônica, gostaríamos de saber sua experiência em receber nossas notícias.

Para tanto, precisamos que você envie mensagem contando se tem ou já teve dificuldades em receber o Boletim, seja por telefone ou e-mail. Na mesma mensagem você pode nos enviar dúvidas, críticas e sugestões para melhorar nosso informe semanal.

Mande sua experiência, dúvida, crítica ou sugestão para
comunicação.senaes@trabalho.gov.br
que ficaremos felizes em responder. Obrigada 😊

Expediente: Informativo elaborado pela Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária - SENAES/MTE

Contato/sugestões:

E-mail:

comunicação.senaes@trabalho.gov.br

Telefone: (61) 2031- 6833